

ESTUDO DE VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC

Thalia Aparecida Farias Cordeiro Kaul

Larissa Woitke

Inara Pagnussat Camara

Jeferson Eduardo Suckow

Juliana Aparecida Biasi

Tulainy Parisotto

Resumo

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos através do estudo desenvolvido, com o intuito de auxiliar na elaboração do anteprojeto arquitetônico de um centro de convivência para idosos na cidade de Videira (SC). O objetivo é prever um espaço que possibilite aos idosos a convivência e integração com o restante da população, a prática de atividades que lhes proporcionem uma vida mais ativa e saudável, além de promover o resgate da cultura predominante da região. A metodologia adotada consiste em uma abordagem exploratória, quantitativa e qualitativa, com pesquisa teórica e levantamento de dados, buscando maior compreensão das necessidades locais do público-alvo. Após a realização da pesquisa, foi possível identificar a relevância da preocupação com a saúde e bem-estar da população idosa, tendo em vista a tendência ao envelhecimento populacional e a ausência de instituições dessa modalidade na cidade, bem como, de espaços públicos destinados exclusivamente ao lazer e convívio dos idosos. Se mostra necessária a implementação de espaços destinados ao cuidado e lazer dessa parcela da população, assegurando seus direitos e possibilitando a inclusão social.

Palavras-chave: Arquitetura. Assistência a Idosos. Envelhecimento Populacional.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Videira fica localizada no meio oeste de Santa Catarina, contando com uma população estimada em 53 065 pessoas, conforme dados do IBGE (2019). As projeções da população idosa total para o ano de 2019 são estimadas em 7 196 pessoas, representando uma porcentagem de 13,6%, as projeções populacionais ao longo dos anos indicam um crescimento gradativo na porcentagem de idosos.

O envelhecimento da população mundial é um fato que também pode ser observado no Brasil. A melhoria na qualidade de vida e o controle de fecundidade são fatores que contribuíram significativamente para o crescimento da população idosa. De acordo com o IBGE (2018) a população brasileira apresenta tendência ao envelhecimento, indicando uma inversão na pirâmide etária, com o número de idosos superando o número de crianças.

Diante da questão apontada percebe-se a necessidade de locais destinados ao convívio e integração do idoso, como os centros de convivência para idosos, que proporcionam momentos de cuidado, lazer e entretenimento, garantindo o cuidado e proteção, prevenindo o isolamento social e lhes concedendo uma vida ativa, garantindo que parte de seus direitos sejam cumpridos uma vez que são assegurados pela Lei nº10.741/2003 que institui o Estatuto do Idoso.

Um centro de convivência para idosos trata-se de um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades socioculturais e educativas. Visto que a cidade não conta com nenhuma instituição dessa modalidade, sua implantação contribui positivamente para a cidade e região, garantindo aos idosos um envelhecimento ativo e hábitos saudáveis, com um espaço planejado exclusivamente para lhes receber e oferecer uma melhoria na qualidade de suas vidas, bem como aos seus familiares que muitas vezes

dispõe de espaço para moradia do idoso, mas não contam com tempo suficiente para cuidado e atenção do mesmo em algum período do dia.

Além disso, o estudo tem intuito de prever espaços que resgatem as culturas predominantes na cidade de Videira através de atividades, esportes ou lazer que estejam de acordo com essas culturas. Um local onde os idosos também possam receber visitação da população e ensinar seus conhecimentos, experiências e cultura, como por exemplo, aulas de idioma, culinária ou danç a, para que dessa forma possam transmitir seus aprendizados para outras gerações como uma forma de lazer que beneficia a sociedade em geral promovendo a integração entre os idosos e o restante da população.

2 DESENVOLVIMENTO

ENVELHECIMENTO E SEUS FATORES

O envelhecimento é um processo natural no ser humano onde ocorrem mudanç as físicas, psicológicas e sociais. Algumas dessas mudanç as são observadas na maioria dos idosos, como por exemplo o surgimento de rugas, cabelos brancos ou redução de mobilidade, são mudanç as que ocorrem naturalmente devido ao processo de envelhecimento onde são observadas alterações estruturais e funcionais (COURA; MONTIJO, 2014).

Com a idade avançada é comum notar o surgimento de doenç as cr nicas, como as oncológicas, cardiovasculares, neurológicas, respiratórias, diabetes ou surdez, caracterizando essa fase da vida com a perda ou redução da capacidade funcional. Os fatores biológicos, psicológicos e sociais são os três fatores que podem afetar a funcionalidade das pessoas durante o envelhecimento (VÉROLI; SCHMUNIS, 2018).

H  cerca de 40 anos, a velhice era marcada na sociedade principalmente pelo início da aposentadoria e da menopausa, acompanhado da perda de funções sociais e competências físicas, ocasionando o afastamento, e tornando a vida de forma privada por parte do idoso. Essas ações foram o que serviram como base para estereótipos

negativos com relação ao envelhecimento que perduram até os dias atuais (DEBERT, 1999).

Com o passar do tempo o envelhecimento passou a ser conceituado de forma diferente, a aposentadoria e a velhice passaram a ser vistas como um período de lazer, deixando de ser uma fase vivida de forma privada para ser uma fase de atividade e recreação. Esse momento deixa de ser apenas uma resolução dos problemas econômicos dos idosos, e passa a ser uma preocupação com sua saúde e bem-estar psicológico e cultural, com o intuito de integrar os idosos com a sociedade, que antes eram uma parte excluída da população (DEBERT, 1999).

ESTATÍSTICAS SOBRE OS IDOSOS

No Brasil, conforme estabelece a Lei nº10.741/2003, que institui o Estatuto do Idoso, é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais, sem distinção de sexo, classe social ou qualquer outra variação humana de cada indivíduo (VILAS BOAS, 2015).

O envelhecimento populacional é um fato que pode ser observado devido ao aumento na expectativa de vida ocasionado pela melhoria nas condições de saúde, juntamente com o controle da fecundidade e a consequente redução na taxa de natalidade (IBGE, 2018).

A população brasileira no último Censo Demográfico realizado no ano de 2010, era de 194,9 milhões de pessoas, sendo que os idosos representavam 10,7% da população, enquanto os jovens de 0 a 14 anos representavam uma porcentagem de 24,7%. As projeções feitas pelo IBGE (2018), indicam que a população total brasileira no ano de 2050 será de 233,9 milhões de pessoas, sendo que a porcentagem de idosos aumentará para 28,4% da população, enquanto a porcentagem de jovens de 0 a 14 anos será reduzida a 15,4%. Sendo assim o Brasil terá uma população envelhecida, com o número de pessoas idosas superando o número de crianças, causando a inversão da pirâmide etária brasileira (Gráficos 01 e 02).

No município de Videira as projeções também indicam uma população envelhecida. As estimativas do município feitas pelo IBGE (2019) para o ano de 2019 apontam uma população de 53 065 pessoas, as projeções do número

de idosos para o ano de 2019 são estimadas em 7 196 pessoas, representando uma porcentagem de 13,6%. Outro indicador que expressa esse processo é o índice de envelhecimento que mostra a relação entre o número de idosos acima de 65 anos e o número de jovens de 0 a 14 anos.

Segundo os dados do SISAP-idoso (2011) o índice de envelhecimento no ano de 2010 era de 42,61, suas estimativas para o ano de 2019 são de um índice de 74,50, indicando assim um crescimento gradativo na porcentagem de idosos.

INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA SAÚDE DOS IDOSOS

Durante o envelhecimento as pessoas ficam mais propensas às doenças, inclusive as crônicas e as que causam algum tipo de deficiência, com isso se torna necessária uma atenção personalizada aos idosos em ambientes com acessibilidade e equipamentos adequados para todas as necessidades particulares de cada indivíduo (VÉROLI; SCHMUNIS, 2018).

A ausência de acessibilidade para um grupo com necessidades especiais, faz com que parte da população fique impossibilitada a frequentar determinados locais e conseqüentemente sejam excluídos da sociedade e das oportunidades de convivência com o restante da população (VÉROLI; SCHMUNIS, 2018).

A qualidade de vida dos idosos está diretamente relacionada com o seu ambiente, pela sua segurança e acessibilidade em todas as situações, tanto no cuidado com os espaços adequados como na satisfação com a família, os amigos e a sociedade. A arquitetura tem um papel muito importante através do cuidado com as necessidades especiais dos idosos, criando ambientes que permitam a inclusão dos idosos na sociedade (VÉROLI; SCHMUNIS, 2018).

Ambientes projetados de forma adequada, de fato, podem garantir a saúde e bem-estar dos idosos. Os espaços particulares, públicos e urbanos devem oferecer mobilidade e acesso seguros, evitando acidentes e controlando ao máximo os fatores de risco de queda para os idosos (ONU, 2002).

MODALIDADES DE ATENDIMENTO AO IDOSO

O Decreto nº 9.921/2019 classifica as formas de atendimento especializado ao idoso em duas modalidades distintas, a asilar e a não-asilar. A modalidade asilar é o atendimento em regime de internato, esse tipo de assistência acontece quando o idoso não tem familiares, encontra-se em situação de abandono ou não apresenta condições financeiras próprias ou de seus familiares de manter suas necessidades básicas, de moradia, saúde, alimentação e convivência social (BRASIL, 2019, Art. 16.)

Nesse tipo de modalidade são incluídas as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que podem ser classificadas como Instituições Geriátricas particulares, ou Intuições Asilares sem fins lucrativos, que são as filantrópicas ou públicas (QUEIROZ, 2010).

As modalidades de atendimento especializado aos idosos classificados como não-asilar não mantém regime de internato, sua principal característica é que os idosos passam apenas parte do dia fora da sua residência. São instituições destinadas a dar suporte às famílias que têm algum integrante idoso, dependente ou não, que tem condições de oferecer moradia ou mantê-lo em ambiente familiar (QUEIROZ, 2010). Nessa modalidade de atendimento existem diversos tipos de instituições, entre elas se encontram os centros de convivência para idosos.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Os centros de convivência para idosos (CCI) tem por objetivo oferecer apoio aos idosos durante o dia, os mantendo em seus lares ou ambientes familiares. São espaços adequados, destinados à realização de atividades de lazer e entretenimento que promovam a convivência e integração dos idosos com a sociedade.

Os idosos necessitam de espaços para interação e convívio social como os que são proporcionados pelos centros de convivência. Na terceira idade as pessoas não seguem mais uma rotina com trabalho e convivência diária, dessa forma eles precisam de espaços destinados a convivência e integração com pessoas de sua mesma faixa etária e também com o restante da sociedade para que se mantenham saudáveis tanto psicologicamente como fisicamente (PINHEIRO, 2016).

O centro de convivência para idosos é destinado a todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentam condições de convivência em grupo e autonomia, sendo este o público-alvo da proposta estudada. O objetivo dessa modalidade de atendimento é proporcionar o envelhecimento ativo e saudável, o fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários, através da prática de diversas atividades. Visando assegurar os direitos, a autonomia, inclusão social e evitar situações de risco, exclusão e isolamento.

PREDOMINÂNCIA CULTURAL DOS IDOSOS EM VIDEIRA (SC)

A cidade de Videira foi colonizada no ano de 1918 por alemães e italianos, na época chamada de Vila Rio das Pedras, mudando posteriormente o nome para Perdizes com o objetivo de atrair novos colonos. Os imigrantes italianos e alemães chegaram à cidade em busca de trabalho por conta da construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG).

Atualmente a cultura predominante dos idosos da cidade é a alemã, italiana e cabocla. A ideia no estudo de implantação do centro de convivência para idosos é que a cultura predominante dos idosos seja resgatada, realizando atividades características e hábitos culturais que possam ser repassados para a geração mais nova.

Um ponto muito marcante da cultura dos imigrantes italianos era a religiosidade, oração em vários momentos do dia e a frequência em cultos com a família. Em sua maioria eram católicos praticantes, participavam das celebrações e festas e através da religião estabeleceram uma identidade cultural. (MANFROI, 2001).

De acordo com Gomes (2018) para a cultura italiana as canções são muito importantes, através delas os italianos expressam seus sentimentos, descrevendo suas vivências, sonhos e acontecimentos cotidianos. A culinária também é muito marcante na cultura italiana, sendo a polenta um prato típico italiano. Os jogos também são apreciados nessa cultura, era de costume encontrar os amigos próximo a igreja e jogar jogos como o baralho, a mora ou bochas.

Já a colonização alemã no Brasil foi dividida em três períodos da chegada de imigrantes. O primeiro período foi em 1824, quando chegaram as famílias de agricultores e camponeses, o segundo, por volta de 1848 e 1849, com a chegada de militantes liberais, e o terceiro grupo de imigrantes era composto por artesãos e operários (SANTANA, 2010).

A influência da cultura alemã pode ser observada na arquitetura pelas edificações em estilo enxaimel, com jardim florido e hortas bem cuidadas, um estilo que foi introduzido ao Brasil pelos imigrantes alemães que colonizaram o sul do país. O idioma alemão também é muito preservado nas famílias de imigrantes, o apreço por fotografias, litografias e trocas de correspondência (CASTRO; SILVA, 2008).

Como destacado por Castro e Silva (2008) um costume muito marcante da cultura alemã eram as reuniões com amigos e vizinhos em casa ou na igreja para tocar e cantar músicas, sendo muito praticado por eles as apresentações teatrais, danças e musicais. Outros costumes notáveis na cultura alemã são as corridas de charrete, festas e bailes, ginástica e jogos de boliche.

Por fim, o termo caboclo no Oeste de Santa Catarina se refere às pessoas que vivem no campo, que foram geradas a partir da miscigenação entre o índio e o branco e apresenta características particulares étnico-raciais, socioeconômicas e culturais. No século XIX a população cabocla era predominante na região do Oeste catarinense, inicialmente cultivando para subsistência e posteriormente indo para as matas cultivar a erva-mate, como característica, vivia normalmente de forma isolada no interior e longe da modernidade (RADIN; CORAZZA, 2018)

A identidade cabocla é definida por seu relacionamento com a natureza, com o trabalho e com a religiosidade, juntamente com a luta pela defesa dos seus direitos, sobrevivência física e cultural. O caboclo do Oeste catarinense é separado socialmente do colono, por sua cultura e métodos de trabalho. O caboclo via a terra não apenas como uma posse, mas como fonte de vida, algo que era essencial para sua sobrevivência (RADIN; CORAZZA, 2018).

A religiosidade foi um ponto marcante da identidade cultural cabocla, com práticas religiosas como o batismo em casa, festas em homenagens a santos, reza do terço, terço cantado, novenas, pedido de benção aos pais, avós e padrinhos, benzimentos e devoção ao monge João Maria (RADIN; VALENTINI; ZARTH, 2015).

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A cidade escolhida para a implantação do centro de convivência para idosos foi o município de Videira, localizado na região meio oeste do estado de Santa Catarina. A cidade foi colonizada por italianos e alemães por volta de 1918, que garantiram a predominância cultural do município, juntamente com a cultura cabocla.

Levando em consideração a finalidade do projeto proposto, na escolha do terreno para implantação do projeto, buscou-se um terreno bem localizado, próximo a região central da cidade, de preferência pertencente a prefeitura e com espaços auxiliares nos arredores, como parque ou local arborizado para atividades ao ar livre e espaço para caminhadas.

O terreno escolhido fica localizado na Avenida Constantino Crestani, no bairro Santa Gema, na cidade de Videira (Imagem 01). O terreno conta com uma área de 13.440 m², pertence à prefeitura municipal e atualmente não apresenta nenhuma edificação construída, nem utilização específica.

O entorno do terreno apresenta predominância de edificações destinadas ao uso comercial ou de prestação de serviços, com algumas edificações de uso residencial. Entre as edificações próximas ao terreno, além das residências, é possível observar uma grande diversidade de comércio ou prestação de serviços, além de um supermercado, que conta também com caixa eletrônico de banco 24 horas, posto de gasolina e uma igreja. Nos terrenos vizinhos, à sul do terreno escolhido existe uma escola pública de ensino fundamental, e à norte fica o parque Cidade da Criança que pode ser considerado um espaço auxiliar ao centro de convivência, por ser um espaço bem grande e arborizado de uso público (Imagem 02).

A via de acesso ao terreno apresenta um fluxo de veículos baixo a moderado, sendo um ponto positivo, levando em conta a finalidade da

edificação proposta. Ainda, do outro lado da via, pode ser constatado a presença de um ponto de ônibus, que pode facilitar a locomoção dos idosos que necessitam de ônibus urbano para deslocamento.

CONCEITO

Adota-se para o projeto o conceito arquitetônico de florescer, pois assim como as plantas, que perdem suas flores em alguma estação e em outra elas florescem, da mesma forma, a velhice pode ser acompanhada pela perda ou redução de algumas funções, mas deve ser vista como uma nova fase, onde mudanças acontecem, mas juntamente com a oportunidade de realizar conquistas, diante de todas as experiências vividas ao longo dos anos.

Cada planta floresce em uma estação diferente, com características diversas, assim como o envelhecimento acontece em momentos diferentes, de maneira particular para cada indivíduo, influenciado por vários fatores, e cada idoso aceita a situação de uma forma particular, e é importante que todos tenham a oportunidade de um envelhecimento ativo e saudável, independente das suas particularidades.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

buscando alcançar o conceito arquitetônico da edificação, será trabalhado com o paisagismo na área externa do centro de convivência, onde serão implantadas flores que tenham época de floração em diferentes estações, de forma que mesmo que nem todas as plantas estejam floridas, o jardim se mantenha belo pelo fato de que elas estarão unidas em um mesmo espaço, compondo um único jardim, assim como os idosos, convivendo e integrando o mesmo espaço.

Também será prevista a implantação de ipês de variadas cores, que são plantas caducifólias, as quais perdem todas as suas folhas durante uma estação, geralmente nos dias mais frios e secos, porém, após a queda das suas folhas, o ipê floresce, com cores que se tornam destaque na natureza, quando as flores caem, um novo ciclo se inicia. Os ipês podem servir como uma inspiração aos idosos, pois a vida também é marcada por ciclos, às vezes as perdas são necessárias para que o ciclo continue, e uma nova fase se inicie.

Na edificação, o partido arquitetônico será demonstrado através da forma da edificação, que será feita através de quatro blocos unidos que irão simbolizar as quatro estações do ano, ao mesmo tempo que ficarão dispostos de forma que se assemelham a uma flor, com um jardim interno central, integrando a natureza ao interior da edificação (Imagem 03).

3 CONCLUSÃO

A preocupação com a saúde e bem-estar da população idosa é de muita relevância, tendo em vista a tendência ao envelhecimento populacional apresentada através das projeções e estatísticas. Se mostra necessária a implementação de espaços destinados ao cuidado e lazer dessa parcela da população, assegurando seus direitos e possibilitando a inclusão social.

Através da realização da pesquisa teórica foi possível identificar a importância de um centro de convivência para idosos, adquirindo conhecimento sobre o envelhecimento e os fatores que o influenciam, os cuidados necessários e o papel da arquitetura e urbanismo com relação ao assunto, e as atividades mais marcantes nas culturas predominantes da cidade, a cultura alemã, italiana e cabocla. Observando todos os benefícios que esse tipo de instituição proporciona ao idoso, perante as estatísticas de crescimento da população dessa faixa etária, tal modalidade de atendimento se mostra muito significativa para toda a sociedade.

A proposta do projeto tem o objetivo de proporcionar aos idosos da cidade e da região, um espaço para convívio e integração, garantindo lazer, segurança e conforto, além de implantar espaços que possibilitem o desenvolvimento de atividades que resgatem a cultura predominante da cidade, onde seja possível inclusive que os idosos possam transmitir a cultura alemã, italiana e cabocla ao restante da população.

O estudo para implantação do centro de convivência na cidade de Videira se mostrou muito pertinente, considerando a ausência de instituições dessa modalidade na cidade, bem como, de espaços públicos destinados

exclusivamente ao lazer e convívio dos idosos. Sendo assim, a inclusão de um centro de convivência no município beneficiaria os idosos da cidade e da região, seus familiares e o restante da população que eventualmente poderia participar de atividades desenvolvidas no CCI, além de manter a cultura predominante da cidade para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9. 921, de 18 de julho de 2019. Normativas editadas sobre a pessoa idosa. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9921.htm. Acesso em: 09 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 06 mar. 2022.

CASTRO, J. L.; SILVA, V. N.; A influência dos costumes alemães na região de Conceição de Ipanema - MG. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Unidade de Ipanema da Fundação Educacional de Caratinga - FUNEC, Ipanema, 2008.

COURA, D. M. S.; MONTIJO, K. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. Primeira edição, São Paulo: Érica, 2014.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1. ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, Fapesp, 2004.

DI VÉROLI, D; SCHMUNIS, E. Arquitetura e envelhecimento: rumo a um habitat inclusivo. Porto Alegre: Masquatro e Nobuko, 2018.

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso). Rio de Janeiro, 2011. Disponível: <https://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade para o

período de 2010 - 2060. Tabelas, 2018. Site do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. Plano de ação internacional para o envelhecimento, 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, abr. 2002. Série Institucional em Direitos Humanos, v. 1.

PINHEIRO, Vinícius Douglas. Centro de convivência de idosos para São Miguel do Oeste - SC. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, São Miguel do Oeste, 2016.

QUEIROZ, Gleicimara Araújo. Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos: considerações a partir de um modelo alternativo de assistência. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

RADIN, J. C.; CORAZZA, G. Cultura, Dicionário histórico-social do Oeste catarinense. Chapecó, UFFS, 2018.

RADIN, J. C.; VALENTINI, D. J.; ZARTH, P. A. História da Fronteira Sul. UFFS, 2015.

SANTANA, Nara Maria Carlos de. Colonização alemã no Brasil: uma história de identidade, assimilação e conflito. 2010. Artigo, Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, Rio de Janeiro, 2010.

VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso Comentado: Artigo por artigo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

Sobre o(s) autor(es)

KAUL, Thalia Aparecida Farias Cordeiro, Acadêmica, Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC VIDEIRA, thaliakaul@gmail.com

WOITKE, Larissa, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, arq.larissaw@gmail.com

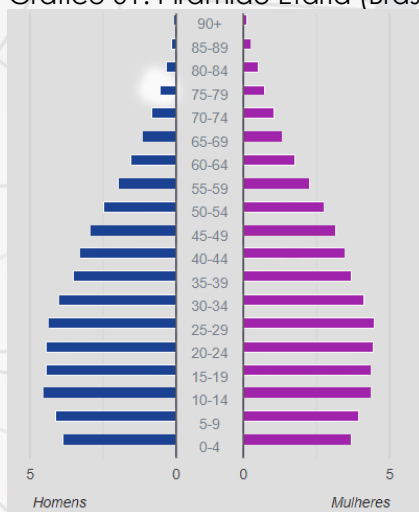
CAMARA, Inara Pagnussat, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, inara.camara@unoesc.edu.br

SUCKOW, Jeferson Eduardo, Arquiteto Urbanista, UNOESC VIDEIRA, jeferson.suckow@unoesc.edu.br

BIASI, Juliana Aparecida, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, juliana.biasi@unoesc.edu.br

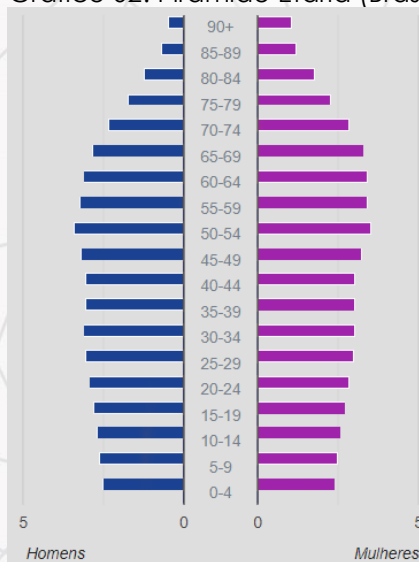
PARISOTTO, Tulainy, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

Gráfico 01: Pirâmide Etária (Brasil, 2010)



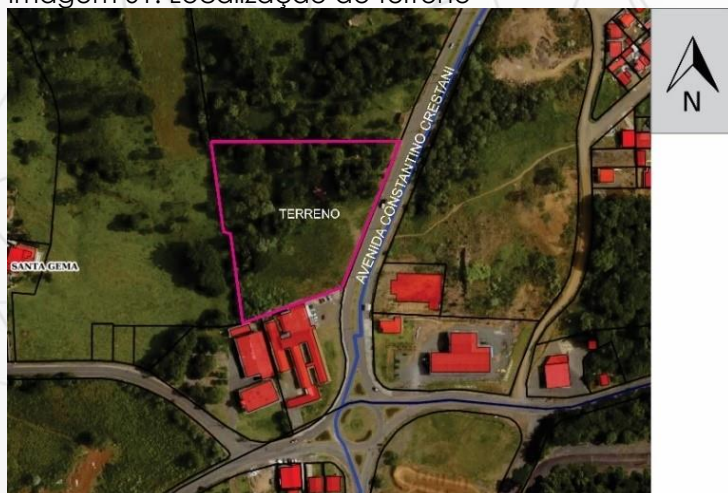
Fonte: Adaptado de IBGE (2008)

Gráfico 02: Pirâmide Etária (Brasil, projeções 2050)



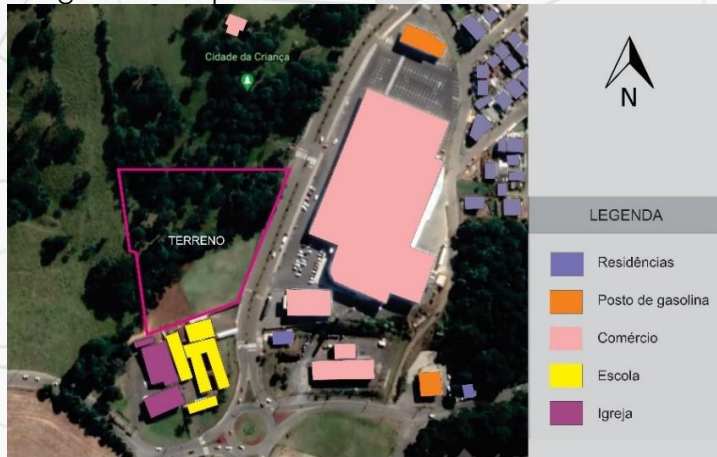
Fonte: Adaptado de IBGE (2008)

Imagem 01: Localização do terreno



Fonte: Geomais (Online) adaptado pela autora (2022)

Imagem 02: Mapa de usos do entorno



Fonte: Adaptado pela autora de Google Maps (2022)

Imagem 03: Imagens ilustrativas do partido arquitetônico



Fonte: Adaptado de Google Imagens (2022)

Imagem 04: Imagem realista externa do projeto



Fonte: A autora (2022)